

PATRIMÔNIO III CONSERVAÇÃO

# Americana recupera antigo casarão

Prefeitura dá início às obras de restauração no imóvel do Salto Grande, inaugurado em 1810

Venceslau Borlina Filho  
DA AGENCIA ANIMADOPEDIA  
venceslau.borlina@rac.com.br

O Casarão do Salto Grande, em Americana, começou a ser restaurado. Uma das construções mais antigas da Região Metropolitana de Campinas (RMC), iniciada em 1799 e encerrada em 1810 —, o imóvel terá, na primeira parte do processo, toda a cobertura refeita (telhado, madeiramento e forro) de forma a conter as infiltrações. O projeto total de restauração, estimado em quase R\$ 5 milhões, deve ser finalizado em 2010, quando o casarão, que abriga o Museu Histórico e Pedagógico Dr. João da Silva Carrão, completa 200 anos.

## Recuperação está prevista até 2010, para o bicentenário

A primeira parte da restauração está orçada em cerca de R\$ 500 mil e deve ficar pronta até final de fevereiro. O recurso foi disponibilizado pelo Consórcio Paulista de Papel e Celulose (Compapel), antiga Ripasa, pela Lei Rouanet, de incentivo à cultura. Para as outras intervenções, o Município, junto de uma comissão formada por vereadores, representantes da sociedade e instituições culturais, deverá recorrer a mais empresas e até pessoas físicas.

De acordo com o restaurador Salvador de Cápua, todas as telhas serão substituídas por outras em estilo colonial. "As atuais telhas foram feitas nas coxas dos escravos, no século 18, e já estão muito deterioradas. Vamos substituí-las de forma a não alterar o projeto do casarão, nem seu estilo colonial", contou. O madeiramento será trocado somente em casos de necessidade, assim como o forro. "O objetivo de começar pelo teto é salvaguardar a integridade e segurança do prédio, que não apresenta rachaduras ou qualquer outro dano que possa comprometer-lo", completou.

As outras etapas de restauração devem incluir a troca de portas e janelas, instalações elétricas e hidráulicas, assoalho, reboco e, por fim, pintura. Além disso, está previsto o tratamento em todo o imóvel contra pragas como cupins e formigas. "Foi muito difícil iniciar o processo de restauração do casarão. Agora que conseguimos, vamos seguir adiante, independentemente da mudança de governo. A comissão formada em favor do casarão está engajada e vamos conseguir atingir os objetivos", disse o secretário de Cultura e Turismo, Fernando Giuliani.

O prefeito Erich Hetz Júnior (PDT) disse que nunca é tarde para começar e reforçou a necessidade de parcerias com o setor privado para iniciativas de preservação do patrimônio histórico e cultural. "A revelação da parceria entre a Prefeitura e a Compapel foi no apagar das luzes (da gestão). Foi um processo demorado, fizemos inúmeros contatos, inclusive em Brasília, e as conversas evoluíram. Foi uma oportunidade importante", afirmou.

Com o casarão recuperado, a Prefeitura pretende incrementar o turismo. Hoje, ele tem um acervo diversificado — fotografias, mapas, objetos, máquinas e mobiliário — que busca contar um pouco da história da cidade, do seu povo e dos períodos históricos que Americana testemunhou. "Vamos poder acrescentar mais coisas a esse acervo e o principal, abrir o local para visitação pública e incrementar o turismo, podendo até fazer uma espécie de turismo rural, já que próximo dali temos a comunidade do Sobrado Velho", disse o secretário. O casarão é tombado desde 1982 pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat).



A casa-sede da fazenda, que abriga hoje um museu histórico e pedagógico, receberá investimentos de R\$ 5 milhões: quarto da "sinhozinha" é uma das curiosidades

## CONQUISTAR É UMA QUESTÃO DE ATITUDE

ADMINISTRAÇÃO  
**R\$ 420,00**

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
**R\$ 597,00**

Investir em estrutura, capacitação, responsabilidade social, meio ambiente e pesquisa garante que a Universidade São Francisco esteja em constante evolução, melhorando sua qualidade de ensino e transformando com atitude o rumo da educação no país. São cursos acessíveis com ótima conceituação do MEC, reconhecimento do mercado e todo o suporte para você transformar seus objetivos em conquistas.

**UNIVERSIDADE**  
**SÃO FRANCISCO**  
CAMPINAS - SWIFT

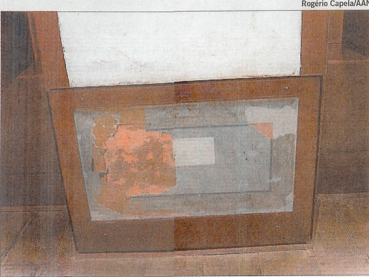
0800 727 4001 • [www.saofrancisco.edu.br](http://www.saofrancisco.edu.br)

VESTIBULAR 2009
ÚLTIMOS DIAS

Gustavo Borges - Medalhista olímpico, mundial e pan-americano



Telhas feitas por escravos serão trocadas por novas, no mesmo estilo



Várias camadas de tintas revelam características originais da casa



A arquiteta Juliana Binotti e o restaurador Salvador de Cápua

## Fazenda era produtora de café e algodão

O Casarão do Salto Grande é um exemplar raro entre as sesmarias da região de Campinas.

Localizado perto da confluência dos rios Atibaia e Jaguari (onde começa o Piracicaba), o imóvel foi casa-sede de uma propriedade notabilizada pela grande produção de café. Mas, a partir de 1902, adquirida pelo alemão Franz Muller, Salto Grande passou a produzir o algodão usado na Fábrica de Tecidos Carioba (a primeira tecelagem da cidade). O alemão foi um empreendedor notável: produzia a matéria-prima, fabricava, vendia e distribuía o tecido. Ao redor da fábrica, o alemão construiu um bairro que era habitado pelos operários. Antes, porém, já havia sido construído o Sobrado Velho, um vilarejo situado junto à foz do Jaguari que faz parte da colônia de trabalhadores rurais da antiga Usina Salto Grande. São 26 pequenas casas de barro que ainda servem de residência a uma comunidade rural e que, graças a um decreto do então prefeito Waldemar Tehaldi (PDT), não foram derrubadas. O casarão impressiona pelo tamanho. Construído em taipa-de-pilão sobre rochas e com estrutura de madeira, tem cerca de 2 mil metros quadrados. As paredes têm quase um metro de espessura e o pé-direito chega a 12 metros. Somente na parte do sobrado são 36 cômodos, entre eles o quarto da "sinhozinha", que não tem janelas para evitar fugas ou romances ao luar. A visitação foi fechada ao público em 2002. Antes, era possível passear por dentro da casa e conferir os imensos ganchos metálicos usados para pendurar cortina, além dos adornos que contornam portas e batentes. Entre os sesmeiros da região, um dos primeiros foi Domingos da Costa Machado, marido de Maria Barbosa do Régo, filha de Barreto Leme, fundador de Campinas. Em 2006, o casarão foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico e Cultural de Americana (Condephat), tornando-se um dos primeiros imóveis protegidos pela legislação municipal de preservação. (VBF/AAN)